calculada a variação percentual anual média (AAPC - average annual percent change) para o período completo.

Resultados: Durante o período estudado foram registrados 1420 óbitos por HIV/aids em Sergipe, sendo 1012 no sexo masculino (71,3%). A taxa bruta de mortalidade variou de 2,05 (em 2006) para 4,23 óbitos por 100 mil habitantes (em 2022), apresentando tendência crescente, com AAPC = 4,9 (IC95% 1,1 – 8,8). Quanto à faixa etária 30,6% dos óbitos ocorreram entre 30-29 anos e 26,7% entre 50-59 anos, mas a tendência de crescimento da taxa de mortalidade só é identificada na faixa etária de 50- 59 anos (AAPC = 5,2). Destaca-se também que proporcionalmente verifica-se tendência de queda nos óbitos de pessoas entre 30 – 39 anos (AAPC = -3,4) e tendência crescente entre 50 – 59 anos (AAPC = 4,98). A capital do estado concentrou 36,2% dos óbitos e manteve durante o período tendência de crescimento da taxa de mortalidade (AAPC = 3,7), assim como os 74 outros municípios do estado (AAPC = 2,3).

Conclusão: O estudo mostrou uma tendência crescente da taxa de mortalidade por HIV/aids em Sergipe. Além disso, revelou variações do comportamento dos óbitos quanto faixa etária dos portadores da doença. Conclui-se, então, que Sergipe não vem seguindo o cenário nacional de redução da mortalidade por HIV/aids.

Palavras-chave: HIV Aids Mortalidade Epidemiologia

https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103065

HEPATITES VIRAIS

ANÁLISE ECONÔMICA DOS MÉTODOS DE AVALIAÇÃO DA FIBROSE HEPÁTICA CLINICAMENTE SIGNIFICANTE EM PACIENTES COM HEPATITE C CRÔNICA NO SISTEMA PÚBLICO DE SAÚDE

André Koutsodontis Machado Alvim[a,*],
Fernando de Rezende Francisco[b],
Francisco José Dutra Souto[c],
Roberto José de Carvalho-Filho[b],
Paulo Roberto Abrão Ferreira[a,d]

[a] *Disciplina de Infectologia, Escola Paulista de Medicina (EPM), Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), São Paulo, SP, Brasil;*
[b] *Diretor da BSI Intelligence, São Paulo, SP, Brasil;*
[c] *Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Cuiabá, MT, Brasil;*
[d] *Disciplina de Gastroenterologia, Escola Paulista de Medicina (EPM), Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), São Paulo, SP, Brasil*

O estadiamento da fibrose hepática é tido como o preditor mais importante de evolução da doença na hepatite C. Métodos não invasivos, como escores baseados em marcadores bioquímicos e exames de imagem (elastografia hepática), estão bem estabelecidos para o estadiamento da fibrose. Este estudo procura elaborar uma análise econômica comparativa entre métodos de avaliação de fibrose hepática clinicamente significante (> F2) em portadores de hepatite C crônica, no sistema público de saúde do Brasil. Foram avaliados a biópsia hepática e três métodos não invasivos: um de medida de rigidez hepática (elastografia por acoustic radiation force impulse - ARFI / point shear wave elastography - pSWE) e dois escores baseados em biomarcadores séricos, "AST to Platelet Ratio" (APRI) e Fibrosis-4 (FIB-4). A fim de realizar as comparações de custo e de acurácia diagnóstica, foi calculado o gasto necessário para se alcançar 1 (um) diagnóstico correto de estadiamento de fibrose para cada um dos métodos descritos, através da elaboração de um modelo de Markov. Com base na proporção inicial de pacientes portadores de HCV em cada estágio de fibrose hepática e nas probabilidades de transição destes indivíduos entre os diferentes estágios, foi simulada a progressão da fibrose hepática de uma população numa projeção de 16 anos. Assumindo-se que esta coorte realizaria métodos não invasivos a cada 2 anos e biópsia hepática a cada 4 anos, o número de diagnósticos adequados para cada um dos métodos foi calculado utilizando-se dados de aplicabilidade e de acurácia destes. A análise foi realizada a partir dos custos diretos destes procedimentos no SUS. As melhores razões de custo em relação às suas performances diagnósticas foram demonstradas para os escores baseados em biomarcadores séricos, sendo que o APRI (R$ 20,35) se apresentou pouco melhor que o FIB-4 (R$ 22,02). A elastografia hepática por ARFI / pSWE (R$ 165,05), mesmo considerando o custeio do equipamento para a implementação desta tecnologia no SUS, também se mostrou menos custosa do que a biópsia hepática (R$ 184,46). Métodos não invasivos de estadiamento da fibrose hepática apresentam os menores valores de custo em relação às suas performances de acurácia diagnóstica, principalmente os escores baseados em biomarcadores séricos (APRI e FIB-4). Boas performances diagnóstica e econômica dos métodos que podem ser realizados ambulatorialmente reforçam a estratégia de seguir casos de hepatite C crônica na atenção básica em saúde.

Palavras-chave: Economia da atenção à saúde Hepatite C crônica Biópsia hepática Elastografia hepática Escores de biomarcadores

https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103066

ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E SOCIODEMOGRÁFICO DOS CASOS DE HEPATITE B NO BRASIL DURANTE O PERÍODO DE 2018 A 2023

Rebeca Silva Rios Azevedo*, Loana Caribe Assis,
Bianca Rios Sampaio,
Maria Eduarda Ferraz Machado de Araújo,
Júlia Freitas Oliveira Costa,
Lara Cristina Alves Oliveira da Cruz

Faculdade Pitágoras, Eunápolis, BA, Brasil

Introdução/Objetivo: A hepatite B é uma doença infecciosa que se constitui em um dos mais importantes problemas de saúde pública brasileira pelo grande número de indivíduos atingidos e pelas possíveis complicações das formas agudas e crônicas. A doença é causada pelo vírus da hepatite B (VHB), que tem tropismo pelo fígado, e, na maioria das vezes, a manifestação clínica é silenciosa, o que prejudica o diagnóstico precoce e eleva as chances de agravamento. Além disso, o

vírus da hepatite B é transmitido através do contato com o sangue contaminado, principalmente por relações sexuais desprotegidas. O objetivo do presente trabalho é realizar um estudo do perfil epidemiológico e sociodemográfico dos portadores do vírus da Hepatite B, para nortear ações de saúde que contribuam para o planejamento de intervenções de controle, tratamento e prevenção da doença.

Métodos: Trata-se de um estudo transversal, retrospectivo e quantitativo referente à prevalência de Hepatite B no Brasil, no período de Janeiro de 2018 a Maio de 2023. Os dados foram extraídos do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), disponível na plataforma TabNet/DATASUS, considerando as variáveis sexo, cor/raça e faixa etária para os casos de Hepatite B no país.

Resultados: No período analisado ocorreram 6.445.378,12 casos, sendo mais prevalentes no ano de 2020. Quanto ao sexo, 64,5% homens sendo bastante superior à quantidade de mulheres acometidas, o que demonstra a vulnerabilidade do sexo masculino aos fatores de risco. Em relação à raça, cerca de 56% dos indivíduos acometidos pelo vírus da hepatite B são pardos, e aproximadamente 15% não foram identificados em nenhuma raça, observando-se o sub registro presente nesse quesito. Ademais, aproximadamente 65% dos relatos ocorrem entre 40 a 69 anos, sendo mais comum ainda entre os 60 a 69 anos, com cerca de 24% dos casos.

Conclusão: Diante do exposto, o grande número de portadores de hepatite B, principalmente na população masculina e idosa, nos últimos anos no Brasil, aponta para a necessidade de ações efetivas de saúde pública que envolvam todos os níveis de atenção básica por meio não apenas de medidas preventivas, mas, sobretudo, educativas, que visem a propagação de informação à população acerca da doença, a fim de minimizar o número de casos de transmissão sexual e aumentar a proteção individual e coletiva.

Palavras-chave: Hepatite B Perfil epidemiológico Saúde pública

https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103067

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA INCIDÊNCIA DA HEPATITE A NA BAHIA, NO PERÍODO DE 2010-2020

Erionayde Marinho Lucena*, Ildete Silva Viana Neta, Ingred Bezerra Silva, Jadde Tavares Guimarães

União Metropolitana de Educação e Cultura (UNIME), Lauro de Freitas, BA, Brasil

Introdução: A hepatite A, conhecida como "Hepatite Infecciosa", é uma infecção aguda causada pelo vírus A (HAV). O HAV tem como sua principal via o contágio fecal-oral, através do contato inter-humano ou por meio de água e alimentos contaminados. As melhorias no saneamento básico e o desenvolvimento de vacinas altamente eficazes reduziram a ocorrência dessa infecção ao longo dos últimos anos. À exemplo, a partir do Programa de Imunização Universal contra o HAV para faixa etária de 1 a 2 anos incompletos, em 2014. Entretanto, o vírus persiste em populações suscetíveis: aqueles não vacinados ou infectados anteriormente, logo, seus altos índices de incidência demonstram falhas na saúde pública. Este artigo analisa o perfil epidemiológico da Bahia no período de 2010-2020, com o objetivo de identificar a incidência do vírus ao longo dos anos e o impacto da vacina na diminuição de novos casos.

Metodologia: Trata-se de um estudo transversal, retrospectivo e descritivo produzido por meio da análise de dados referentes à hepatite A, na Bahia, entre os anos de 2010 e 2020, disponíveis na plataforma do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde, DATASUS. Foram utilizados critérios de macrorregiões de saúde para esta pesquisa.

Resultados: De acordo com a análise dos casos confirmados notificados por macrorregião de saúde da residência, o HAV acometeu 1.817 indivíduos no período de 2010 a 2020. A região Norte da Bahia (Núcleo Regional de Saúde – Juazeiro) denotou maior prevalência de eventos, correspondendo a 569 infectados (31,315%), seguida pela região Centro- Norte (Núcleo Regional de Saúde – Jacobina) com 264 casos (12,529%). A partir de 2010 observou-se uma evolução não linear de infecção pelo vírus A, porém em 2014 foi verificada uma diminuição não linear em comparação aos 4 anos antecedentes. Dessa maneira, em 2020, 5 regiões zeraram o número de casos, exceto a região Nordeste com apenas 1 caso, a região Sul com 2 casos e as Regiões Norte e Centro-Norte com 3 casos isoladamente.

Conclusão: Esse estudo revelou que, desde 2010 a 2020, regiões baianas foram afetadas de forma considerável pelo vírus da hepatite A. Contudo, observa-se que em 2014 o início do Programa de Imunização Universal contra o vírus A coincidiu com a redução do vírus entre a população da Bahia em contraste aos anos antecedentes à aplicação (2010-2014). Assim, no intervalo de 2014 a 2020 a eliminação do HAV alcançou 5 das 9 regiões do estado.

Palavras-chave: Hepatite A Bahia Análise epidemiológica Incidência Imunização

https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103068

AVALIAÇÃO DA ASSISTÊNCIA E DA RESPOSTA TERAPÊUTICA EM PACIENTES COM HEPATITE C NO MUNICÍPIO DE DIVINÓPOLIS, MG

Gustavo Machado Rocha*, Cláudia Maria de Souza Gonçalves, Sarah Borges Vaz, Melina Fereira Portes Barbosa, Vinicius Vieira Quintão, Karynne Stephanne de Avila Oliveira, Anna Luisa Lupi Ventura de Assis

Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), São João del-Rei, MG, Brasil

Introdução/Objetivo: A hepatite C é uma doença de prevalência global e é considerada a principal causa de óbitos por hepatites virais no Brasil. Apesar da alta eficácia do tratamento antiviral, grande proporção dos indivíduos infectados desconhece o diagnóstico ou não tem acesso à terapia. Dessa forma, o presente trabalho objetivou avaliar o acesso ao serviço especializado, a qualidade de assistência e a resposta terapêutica de pacientes com hepatite C crônica, no município de Divinópolis, MG.